



MULHERES

Portugal vai ter delegação do Observatório Europeu sobre Violência Contra as Mulheres

por Agência Lusa, Publicado em 27 de Novembro de 2009

Portugal vai ter uma delegação do **Observatório sobre Violência Contra as Mulheres do Lobby Europeu das Mulheres** (LEM) que terá como missão principal alertar para as várias formas de **violência** de género.

"A violência de género não se restringe à violência doméstica, é muito mais abrangente. Engloba questões como a prostituição, tráfico, casamento forçado, crimes de honra, mutilação genital feminina, assédio no trabalho e violação", disse à agência Lusa a presidente da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, Sofia Fernandes.

O ramo nacional do Observatório sobre Violência Contra as Mulheres do LEM, estrutura que em Portugal vai ser coordenada pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e pela Associação de Mulheres Contra a Violência, vai ser lançado sábado em Lisboa.

Com mais de 2.500 organizações, o LEM é a maior organização não-governamental (ONG) da União Europeia, sendo a sua área de intervenção a violência sobre as mulheres e o acompanhamento das políticas ao nível europeu.

Sofia Fernandes disse que o LEM tem um observatório, mas a prioridade neste momento é "a criação de antenas em cada um dos países".

Depois de terem sido criadas "antenas" na Irlanda, Dinamarca, Suécia e França, é agora a vez de Portugal ter um ramo do Observatório sobre Violência Contra as Mulheres.

O observatório pretende "consciencializar e tornar visível que a violência sobre as mulheres é uma questão transversal à sociedade e que há diferentes tipos de violência", adiantou Sofia Fernandes, lamentando a falta de dados em Portugal.

A presidente da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres afirmou que o observatório em Portugal quer "identificar as questões emergentes na área da violência contra as mulheres" e "tornar mais visível" esta matéria.

Lutar por "melhores políticas de apoio às vítimas da violência masculina" e a certificação dos profissionais que trabalham nos serviços de apoio são outras das prioridades do ramo nacional do observatório.

Sofia Fernandes defendeu que é necessário "caminhar para a certificação dos profissionais que trabalham na área da violência", que devem "deixar a perspectiva assistencialista" e ajudar a enquadrar as mulheres.

"Os profissionais têm que ter consciência das matérias para se conseguir combatê-las numa óptica de direitos e respeito pelos direitos das mulheres", sustentou.

Assim, a consideração da violência contra as mulheres, segundo Sofia Fernandes, defende também...

